

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A LEI LUCAS E SUA APLICABILIDADE: ESTUDO PILOTO NA REDE DE ENSINO PÚBLICA DO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL

Recebido em: 10/04/2023

Aceito em: 11/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i4.2023-022

Julia de Lima Mantovani¹
Patrícia Fernanda Evaristo Mazziero²
Melina Renata Blascke Barbieri³
Ana Lúcia Alves Caram⁴
Waleska Zafred Ricci⁵
Fernanda Menegatti Frisanco⁶

RESUMO: Introdução: A lei nº 13.722/2018 do dia 04 de outubro de 2018, denominada como Lei Lucas, prevê a capacitação obrigatória de professores e funcionários das escolas públicas e privadas, do ensino infantil, médio e básico em atendimentos de primeiros socorros. Objetivo: Avaliar o conhecimento sobre Primeiros Socorros e aplicabilidade da Lei Lucas no Município de Mogi Guaçu, São Paulo. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo piloto com uma abordagem qualitativa/quantitativa. A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado composto por 11 questões de múltipla escolha e 1 questão aberta, elaborado pela plataforma Google Formulários. A pesquisa contou com a participação de 42 profissionais da educação, a coleta de dados se iniciou após aprovação do comitê de ética e pesquisa sobre o parecer número 5.578.160. Resultados: Dentre os participantes 90,5% são mulheres, 78,6% atuam como docentes. Acerca do conhecimento em Primeiros socorros, 83,3% ouviram falar sobre a Lei Lucas, 81% dos profissionais já realizaram treinamento em primeiros socorros, 59,5% durante seu tempo de atuação presenciaram algum tipo de acidente em ambiente escolar, 100% dos profissionais acham necessário nova capacitação. Discussão: A prevalência de professoras mulheres, é uma questão de gênero e paradigmas sociais, em relação ao conhecimento em Primeiros Socorros é justificado pela educação em saúde. Acerca de acidentes em ambiente escolar as crianças estão em fase de desenvolvimento, os profissionais da educação estão sempre dispostos a aprender, por isso desejam novo treinamento, para atualizações. Conclusão: Desta forma conclui-se que é de suma importância o treinamento e atualização em primeiros socorros assim, efetivando a Lei Lucas no município de Mogi Guaçu, São Paulo.

¹ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Municipal Professor Franco Montoro (FMPFM).

E-mail: juliadelimamantovani@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6928-2953>

² Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

E-mail: pfemazziero@estudante.ufscar.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6746-3459>

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). E-mail: melina.barbieri@etec.sp.gov.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7295-1268>

⁴ Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: ana.caram@francomontoro.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6224-4199>

⁵ Mestre em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto pela Universidade de São Paulo (EERP - USP). E-mail: coordenacaoenfermagem@francomontoro.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1419-4574>

⁶ Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

E-mail: fernanda.frisanco@francomontoro.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8911-3287>

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros Socorros; Educação; Capacitação de Professores.

**EVALUATION OF KNOWLEDGE ABOUT LUCAS LAW AND ITS
APPLICABILITY: PILOT SURVEY ON PUBLIC EDUCATION SYSTEM
FROM KINDERGARTEN TO ELEMENTARY EDUCATION**

ABSTRACT: Introduction: Law no. 13,722 / 2018 from October 4th, 2018, known as Lucas Law, provides the required training of teachers and employees of public and private schools, from the kindergarten, high school and elementary education in first aid care. Objective: To measure the knowledge of First Aid techniques and the applicability of Lucas Law in Mogi Guaçu city, São Paulo. Materials and methods: This is a pilot survey with a qualitative/ quantitative approach. The data collection was made through a semi-structured questionnaire composed by 12 questions, developed on Google forms platform. The survey had the participation of 42 education professionals; the data collection started after the acceptance on Ethics Committee in Research under opinion no. 5,578,160. Results: Among the participants, 90.5% are women, 78.6% work as teachers. About First Aid knowledge, 83.3% had heard about Lucas Law, 81% of the professionals had already made training in First Aid care, 59.5% during their work experience had witnessed some type of accident at the school environment, however 100% of the professionals feel that a new training is necessary. Discussion: The prevalence of female teachers is a matter of gender and social paradigms, in relation to the First Aid knowledge is justified by health education. About accidents at the school environment, children are on the development phase, the education professionals are always willing to learn, therefore they want a new training to update. Conclusion: Thereby, it is concluded that training and updating in first aid care is extremely important, thus making Lucas Law effective in Mogi Guaçu city, São Paulo.

KEYWORDS: First Aid; Education; Teachers Training.

**EVALUACIÓN DE LOS CONOCIMIENTOS SOBRE LA LEY LUCAS Y SU
APLICABILIDAD: ENCUESTA PILOTO EN EL SISTEMA PÚBLICO DE
ENSEÑANZA DESDE EL PARVULARIO HASTA LA EDUCACIÓN
PRIMARIA**

RESUMEN: Introducción: La Ley nº 13.722 / 2018 del 4 de octubre de 2018, conocida como Ley Lucas, establece la formación obligatoria de los profesores y empleados de las escuelas públicas y privadas, desde el jardín de infantes, la escuela secundaria y la educación primaria en la atención de primeros auxilios. Objetivo: Medir el conocimiento de las técnicas de Primeros Auxilios y la aplicabilidad de la Ley Lucas en la ciudad de Mogi Guaçu, São Paulo. Materiales y métodos: Se trata de una encuesta piloto con abordaje cualitativo/cuantitativo. La recogida de datos se realizó a través de un cuestionario semi-estructurado compuesto por 12 preguntas, desarrollado en la plataforma Google forms. La encuesta contó con la participación de 42 profesionales de la educación; la recolección de datos se inició después de la aceptación en el Comité de Ética en Investigación bajo el dictamen nº 5.578.160. Resultados: Entre los participantes, 90,5% son mujeres, 78,6% trabajan como docentes. Sobre el conocimiento de Primeros Auxilios, el 83,3% había oído hablar de la Ley Lucas, el 81% de los profesionales ya había realizado formación en atención de Primeros Auxilios, el 59,5% durante su experiencia laboral había presenciado algún tipo de accidente en el ámbito escolar, sin embargo el 100% de los profesionales considera que es necesaria una nueva formación. Discusión: La prevalencia de maestras es una cuestión de género y paradigmas sociales,

en relación al conocimiento de Primeros Auxilios se justifica por la educación para la salud. Sobre los accidentes en el ambiente escolar, los niños están en fase de desarrollo, los profesionales de la educación están siempre dispuestos a aprender, por lo tanto, quieren una nueva formación para actualizar. Conclusiones: Por lo tanto, se concluye que la formación y actualización en la atención de primeros auxilios es extremadamente importante, haciendo efectiva la Ley Lucas en la ciudad de Mogi Guaçu, São Paulo.

PALABRAS CLAVE: Primeros Auxilios; Educación; Formación de Profesores.

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros consistem no atendimento imediato realizado pela população em geral ao indivíduo que se encontre doente ou ferido, até a chegada de profissionais qualificados para garantir a taxa de sobrevivência (CABRAL; OLIVEIRA,2019).

Acidentes acontecem a todo momento, e nas redes de ensino não é diferente. As crianças e jovens estão vulneráveis ao risco, com isso a necessidade de os educadores possuírem treinamento adequado para lidar com as possíveis intercorrências no ambiente escolar (MARTINS et al.,2020).

As crianças estão expostas aos riscos, em decorrência de novas descobertas e experiências adquiridas com seu crescimento e desenvolvimento. A maioria delas passam quase um terço do dia em ambiente escolar, que torna maior o risco de acidentes (ARAÚJO;ARAÚJO,2020).

Perante um acidente em âmbito escolar, os professores e inspetores passam pelo estresse e nervosismo de ser responsável por aquela criança no momento, tendo que proceder com o primeiro atendimento a vítima, até a chegada do serviço especializado. O nervosismo é ainda mais prevalente quando o profissional não detém nenhum conhecimento adequado sobre o assunto, ou está desatualizado quanto ao mesmo. Podendo evoluir para agravamento do caso (CABRAL;OLIVEIRA,2020).

Diante disto, em 2007 foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE) que visa fortalecer ações de desenvolvimento integral da comunidade escolar para articulação permanente da educação e da saúde, por meio de ações de promoção, e prevenção a saúde. Com vistas a enfrentar a vulnerabilidade e proporcionar melhoria da qualidade de vida da população (BRASIL,2011).

A educação em saúde permite alcançar conhecimentos e habilidades básicas com o senso de autonomia e responsabilidade dos indivíduos por sua própria saúde e a da comunidade. Sendo necessário despertar em cada pessoa o conhecimento para enfrentar

problemáticas do cotidiano, que podem prevenir doenças/ acidentes e salvar vidas (FERNANDES et al.,2019).

Desta maneira, a capacitação de indivíduos leigos para o atendimento prévio em situações de emergência é primordial para salvar vidas (SOUSA et al.,2020).

A Lei nº 13.722/2018 do dia 04 de outubro de 2018, conhecida como Lei Lucas, foi sancionada após um aluno de 10 anos, da cidade de Campinas, (SP) morrer em decorrência de um engasgamento enquanto estava se alimentando. Nenhum dos profissionais presentes, sabiam como proceder. As hipóteses são que o aluno poderia ter sobrevivido caso alguma pessoa treinada tivesse realizado os primeiros socorros de forma rápida e adequada (BRASIL,2018).

Conforme o Art. 1º a Lei Lucas estabelece que os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública, por meio dos respectivos sistemas de ensino, os estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil da rede privada deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros. O curso deverá ser ofertado anualmente e destinar-se-á à capacitação e/ou à reciclagem de parte dos professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino e recreação (BRASIL, 2018).

Embasado por conhecimento técnico científico, o profissional da saúde assume a responsabilidade de atender toda a população de acordo com suas necessidades e características, como também compartilhar conhecimento e informações que favorecem o aprendizado da população leiga sobre as ações de saúde (MOURA et al., 2023).

Frente a isto o enfermeiro é o profissional da saúde que possui amplo conhecimento sobre educação em saúde, e é o mais indicado a realizar ações educativas no ambiente escolar.

Através disso, podemos afirmar que:

No que se relaciona ao papel do profissional de enfermagem frente aos primeiros socorros está voltado, principalmente, para a educação em saúde, onde esses profissionais podem orientar os profissionais da educação para atuarem em casos de emergências, capacitando-os para reconhecerem um caso de acidente ou mal súbito e atuarem de forma correta, aplicando o procedimento correto para uma melhor qualidade no atendimento da vítima (OLIVEIRA, 2016).

O âmbito escolar abriga uma grande quantidade de alunos, muitos permanecem durante longos períodos, o público infantil possui muita energia e curiosidades que fazem parte do crescimento e desenvolvimento cognitivo, costumam brincar, correr e explorar

locais ou objetos durante os intervalos, outro aspecto triste é o número de mortes entre crianças que crescem a cada ano no País. A pesquisa através disso, se justifica pela necessidade de explorar o atual cenário quanto ao conhecimento em primeiros socorros dos profissionais da educação para futuramente prepara – los com treinamento teórico-prático, atuando de forma rápida e correta assim, prevenindo complicações tardias, melhorando os desfechos em diversas situações além da multiplicação de conhecimentos para os próprios pais, que poderão necessitar de cuidados imediatos diminuindo a taxa de morbimortalidade.

O objetivo deste estudo, foi avaliar o conhecimento em primeiros socorros dos profissionais da educação das escolas infantis da rede pública de Mogi Guaçu – SP, e futuramente elaborar estratégias de ensino quanto ao tema.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Desenho do estudo

Trata-se de um estudo piloto, com uma abordagem descritiva aplicada por meio de um questionário estruturado elaborado pela plataforma Google formulários, nas escolas públicas da rede de ensino infantil e fundamental no Município de Mogi Guaçu/SP.

O estudo piloto, também citado como projeto piloto, é definido como um instrumento em pequena escala capaz de reproduzir os meios e métodos planejados para um dado estudo que serão encontrados na coleta de dados definitiva (MACKEY; GASS, 2005; SILVA; OLIVEIRA, 2015).

Sendo assim, é por meio desse momento na pesquisa que é possível testar a adequação de todos os instrumentos e procedimentos contidos no método com vistas a possibilitar adaptações que se julguem necessárias para a coleta de dados definitiva (CANHOTA, 2008).

2.2 Local de estudo

O município localiza-se no interior do Estado de São Paulo, na região administrativa de Campinas. A cidade apresenta um relevo cortado pelo rio Mogi Guaçu e seus fluentes. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do município em 2021 era aproximadamente 154.146 mil habitantes (BRASIL, 2022).

O plano municipal de educação 2015/2025 aponta 67 estabelecimentos de ensino municipal, sendo 52 de educação infantil (CEI e EMEI) e 24 de ensino fundamental. A educação infantil e fundamental da rede pública que são foco desta pesquisa, recebem aproximadamente 16.546 alunos segundo os dados do ano de 2015 (MOGI GUAÇU/SP,2015).

2.3 Instrumento de coleta de dados

A pesquisa foi aplicada por meio de um questionário semiestruturado composto por 11 questões de múltipla escolha e 1 questão aberta (Anexo I), elaborado pela plataforma Google formulários, e foi utilizado de forma virtual.

A coleta de dados ocorreu, nos meses de setembro e outubro de 2022. Para início, o primeiro contato foi realizado com a Secretária da Educação do Município de Mogi Guaçu, o projeto foi apresentado e discutido sobre tal necessidade. A partir disto foi enviado o questionário ao secretário da educação para encaminhamento do mesmo as escolas do Públicas do Município para obtenção das respostas, o questionário também foi divulgado por meio das redes sociais da pesquisadora, conforme autorização da Secretária da Educação.

2.4 Seleção dos voluntários

Os participantes do estudo seguiram os critérios de inclusão:

- Ser profissional atuante na educação (Professor, Auxiliar da educação, Coordenador, Diretor, Inspetor de Alunos, Cozinheira/Auxiliar de cozinha);
- Exercer sua função na rede pública no Município de Mogi Guaçu em nível infantil e fundamental;
- Ser maior de 18 anos;
- Aprovar e assinar o Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A partir destes critérios a amostra foi composta por 42 profissionais da educação, da rede Pública do ensino infantil e fundamental que atuam no Município de Mogi Guaçu, interior do estado de São Paulo.

2.5 Análise de dados

Refere-se a um estudo de abordagem descritiva, os dados obtidos através das respostas foram transcritos para o Software Microsoft Office Excel, versão 2019, para apresentação em gráficos e tabelas para melhor descrição dos resultados.

2.6 Cumprimento dos padrões éticos

Quanto aos critérios éticos e legais o projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sobre o parecer número 5.578.160 do ano de 2022 com o CAAE 60961022.6.0000.5425. Foi obtido consentimento de todos os participantes através da leitura e aprovação do Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os mesmos tiveram ciência que o tratamento dos dados coletados seguiu as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

3. RESULTADOS

A Tabela 1 uniformiza as características sociodemográficas dos participantes totalizando uma amostra de 42 profissionais da educação (Tabela 1), a maior representação feminina com 90,5% nos números. Além disso, a faixa etária predominantemente foi de 50 a 60 anos, representando 35,7% dos entrevistados. Possivelmente em decorrência da faixa etária, 47,6% dos voluntários atuam a mais de 10 anos no setor da educação. Grande parte dos participantes são professores, sendo 78,6% dos números, já em relação ao nível de atuação 50% atuam no ensino infantil e 50% no ensino fundamental. A pergunta aberta, esta relacionada a escola em que o profissional trabalha, as respostas não podem ser divulgadas por critérios éticos envolvidos, porém será utilizada para futuro treinamento teórico prático.

Tabela 01. Características dos profissionais participantes, Mogi Guaçu, SP 2022.

Características	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Sexo		
Feminino	38	90,5%
Masculino	4	9,5%
Prefiro não dizer	0	0%
Idade		
18-30 anos	4	9,5%
30-40 anos	12	28,6%
40-50 anos	11	26,2%
50-60 anos	15	35,7%
>60 anos	0	0%

Tempo de atuação

1-3 anos	4	9,5%
3-5 anos	2	4,8%
5-7 anos	1	2,4%
7-9 anos	1	2,4%
>10 anos	20	47,6%
>20 anos	14	33,3%

Qual a função no setor da educação

Professor	33	78,6%
Aux.Educação	6	14,3%
Diretor	0	0%
Coordenador	2	4,8%
Inspetor alunos	1	2,4%
Cozinheira	0	0%

Nível de ensino

Infantil	21	50%
Fundamental	21	50%

Total	42	100%
--------------	-----------	-------------

Fonte: Própria autoria, 2022.

A tabela 2 contém informações acerca do conhecimento sobre Primeiros Socorros e a Lei Lucas Lei nº 13.722/2018 do dia 04 de outubro de 2018. Trinta e cinco dos participantes (83,5%), já ouviram falar sobre a Lei Lucas. Destaca-se sobre o treinamento prévio em Primeiros socorros, que 34 profissionais (81%) já realizaram em algum momento de sua atuação. A maioria dos entrevistados 59,5% afirmam já ter presenciado algum acidente em âmbito escolar. Quando confrontados com tal situação 84,6% souberam como proceder frente aos Primeiros Socorros. Entretanto 100% dos profissionais entrevistados acham necessário um Treinamento em Primeiro Socorros.

Tabela 02. Conhecimentos sobre Primeiros Socorros e a Lei Lucas, Mogi Guaçu, SP 2022.

Características	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Como profissional da educação já ouvir falar sobre a Lei Lucas?		
Sim	35	83,3%
Não	7	16,7%
Já realizou treinamento em Primeiros Socorros?		
Sim	34	81%
Não	8	19%
Já presenciou acidentes em âmbito escolar?		
Sim	25	59,5%
Não	17	40,5%
Se sim, soube como proceder?		
Sim	22	84,6%
Não	4	15,4%
Acha necessária capacitação em Primeiros socorros aos profissionais da educação?		
Sim	42	100%
Não	0	0%
Total	42	100%

Fonte: Própria Autoria, 2022.

A tabela 3 determina quais temas os 42 profissionais da educação acham de maior valia para futuro treinamento teórico-prático. 39 dos participantes determinam a crise convulsiva como o evento mais necessário, para entendimento sobre seu manejo.

Tabela 03. Temas Necessário para Treinamento Teórico-Prático

Características	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Assinale quais temas acha necessário para o treinamento teórico prático		
Engasgamento	38	90,5%
Parada cardiorrespiratória	32	76,2%
Crise convulsiva	39	92,9%
Cuidados com lesões (Fraturas, cortes e	35	83,3%

queimaduras)

Total	42	100%
--------------	-----------	-------------

Fonte: Própria Autoria, 2022.

4. DISCUSSÃO

Neste estudo, verificou-se uma predominância de mulheres como professoras, o que pode ser relacionado a uma questão de gênero e paradigmas sociais (SOUZA; MELO, 2018). A literatura evidência que com a abertura da docência às mulheres, suas qualidades profissionais foram limitadas, pois suas valorizações foram dadas as suas características femininas, como um certo “Dom”, uma “Maternagem”, de cuidar e educar crianças. Não se tratando então de ascensão no mercado de trabalho, mas sim de uma perspectiva social (LIMA; SILVA, 2021).

Sobre a idade, e tempo de atuação como professores, a prevalência se caracteriza por profissionais de 50 a 60 anos que trabalham a mais de 10 anos na área, com isso estudos evidenciam que se faz necessário a formação continuada, definida como um comportamento essencial da profissionalização, abrangendo os diferentes saberes e experiências profissionais dos professores (KRETZER et al.,2020).

As atividades de ensino após a graduação, são englobadas com a finalidade de atualização e aquisição de novas informações (SILVÉRIO; ISOBE,2020).

No que diz respeito aos conhecimentos sobre a Primeiros Socorros e Lei Lucas, a maioria dos profissionais detém conhecimento sobre o assunto, que pode ser justificada pela educação em saúde, implementada através do Programa Saúde Na Escola (PSE), uma política intersetorial da saúde e da educação, instituída em 5 de dezembro de 2007 (BRASIL,2007). O PSE, atua na perspectiva da atenção integral à saúde das crianças, adolescentes, adultos, jovens e idosos no campo da educação pública (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2020).

A educação em saúde é um instrumento que promove qualidade de vida, seu intuito é facilitar a incorporação de ideais e práticas cotidianas, a fim de esclarecer às reais necessidades da população. Nos Primeiros Socorros, o papel da educação em saúde é indispensável, pois o atendimento inadequado, pode acarretar múltiplos problemas como manipulação imprópria da vítima, ou também a solicitação desnecessária do serviço de socorro. As ações cometidas de forma qualificada, contribuem para sobrevida da vítima (SILVA et al.,2018).

Atualmente para implementação do supracitado em relação ao treinamento em Primeiros Socorros, em 04 de outubro de 2018, foi sancionada a Lei Lucas que “Institui a obrigatoriedade de estabelecimentos públicos e privados voltados ao ensino ou recreação infantil e fundamental a capacitarem seu corpo docente e funcional em noções básicas de primeiros socorros” (BRASIL,2018).

O fato de 25 profissionais da educação, relatarem ter presenciado situações de acidentes em âmbito escolar comprova a presença destes acidentes e evidencia a necessidade do conhecimento sobre tal. A literatura aponta que as crianças estão mais propensas aos riscos de acidentes devido ao processo de desenvolvimento apresentado nesta fase da vida, esta etapa se associa a curiosidade em explorar diferentes cenários. O ambiente escolar é o local que favorece, este desenvolvimento, sendo assim propicia o aumento de acidentes (ROCHA et al.,2020).

O conhecimento frente aos primeiros socorros é indispensável para diferentes áreas, tendo em vista as ocorrências das situações de emergência em diversos locais, principalmente na escola que possui alto fluxo de alunos, sem obrigatoriedade de possuir um profissional qualificado e habilitado para o atendimento frente aos primeiros socorros (NETO et al., 2018).

O estudo apresenta, que todos os profissionais que realizaram algum treinamento prévio em Primeiros Socorros, acham necessária uma nova capacitação. O ser humano vive em constante processo de aprendizagem, o conhecimento torna o indivíduo crítico, criativo e capaz de transformar o meio em que se relaciona. Entretanto o profissional da educação por ser educador está sempre à frente na busca intensa de conhecimentos, pois tem o papel principal de difundir a educação e contribui para a criação de novos processos de aprendizagem (PINTO;INOCENCIO;SANTOS, 2022).

A crise convulsiva foi o evento mais assinalado pelos profissionais da educação para futuro treinamento teórico-prático. A convulsão é caracterizada por um evento agudo causado por uma despolarização de alta frequência de impulsos nervosos no cérebro (SILVA, et al., 2018). Segundo Liberalesso et al. (2018), as crises convulsivas são relatadas há mais de 5.000 anos, nas sociedades antigas, eram atribuídas como castigos divinos ou influência de astros celestes, sendo decorrência de forças mágicas. As abordagens utilizadas eram orações, infusões de ervas, castigos físicos e até mesmo sangria. Com isso estes fatos históricos apontam os estereótipos frente a crise convulsiva atualmente, e as dúvidas da população frente ao manejo da mesma (LIBERALESSO,2018).

5. CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos nesta pesquisa, por meio do questionário aplicado aos profissionais da educação no Município de Mogi Guaçu, quanto ao conhecimento e aplicabilidade da Lei Lucas, concluímos que os profissionais possuem conhecimento em primeiros socorros, mesmo que pouco, e inclusive já ouviram falar sobre a Lei Lucas. Entretanto é observado grande interesse em novos treinamentos, para construção de uma maior autonomia.

Os profissionais da educação precisam de atualizações e reciclagem contínua do tema em questão, visto que muitas atualizações e manejos são decorrentes na área da saúde estabelecendo maior confiança na aplicabilidade durante um atendimento na escola pelo profissional da educação.

Observou-se que mesmo com a realização de um treinamento em Primeiros socorros, a importância de atualizações, em decorrência do tempo de atuação destes profissionais o acompanhamento das evoluções da área da saúde é fundamental, atualmente os serviços nem sempre contam com profissionais efetivos aumentando a rotatividade desses profissionais na rede de educação do município, além de agregar reciclagem para os que já estão, o treinamento contínuo anual aumenta a efetividade dos que já estão e agrega aos que estão chegando.

A educação em saúde acerca deste tema deve ser realizada por meio de uma ação intersetorial, saúde – educação fortalecendo vínculos entre eles. A escola é o local propício para ações que informem, e conscientizem os funcionários ao desenvolvimento e demanda da população frente aos primeiros socorros.

Conhecendo as técnicas realizadas em tal tema, os funcionários passam a atuar de maneira adequada até a chegada do serviço especializado, diminuindo as possíveis sequelas, que são causadas muitas vezes pela falta de conhecimento em ações simples de educação em saúde, que podem salvar vidas.

A produção científica dessa pesquisa irá privilegiar as escolas do Município, sociedade, e aumento da interação entre as redes da saúde e educação fortalecendo a construção de vínculos com a instituição acadêmica, proporcionando informações de grande valia em primeiros socorros qualificando os profissionais da educação com a ampliação do nível de conhecimento da sociedade, além do fortalecimento ao currículo dos profissionais que se dedicarão a essa atividade.

Com isso, espera-se que os resultados obtidos possam contribuir com a população e município, vista que, comprovada a necessidade de um novo treinamento prévio em

primeiros socorros, para trazer mais segurança aos profissionais e aos pais, que buscam por um ambiente seguro aos seus filhos.

Frente a isso, após este estudo espera-se realizar um projeto de extensão dando continuidade em parceria com a secretária da educação do município para treinamento e atualização, com uma oficina prévia em primeiros socorros, assim aplicando e efetivando a Lei Lucas as escolas municipais de ensino infantil e fundamental da cidade de Mogi Guaçu.

Pontua-se como limitações a dificuldade na coleta de dados, para obtenção das informações, mesmo após divulgação e compartilhamento do formulário, por métodos tecnológicos e de fácil acesso como a internet, muitos não responderam, limitando o número da amostra.

Nesta forma, deixamos como recomendações para trabalhos futuros que a coleta de dados seja de forma presencial para uma ampliação do número de respostas, além da ampliação com a participação das instituições privadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Arthur Braga Oliveira; ARAÚJO, Rômulo De Souza. Segurança no ambiente escolar e estratégias para prevenção de acidentes: reflexões a partir de uma revisão narrativa. Disponível em: <<http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream>> Acesso em: 3 maio 2022.

BAILER, Cyntia; TOMITCH, Leda M. B.; D'ELY, Raquel C. S. F. Planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. Revista Intercâmbio, v. XXIV: 129-146, 2011. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x.

BRASIL. Secretaria da saúde e secretária da Educação. Decreto no 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Brasília, 2007.

CABRAL, Elaine; OLIVEIRA, Maria de Fátima. PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: CONHECIMENTO DOS PROFESSORES. Ensino, Saude e Ambiente, v.10, n.1, 22maio 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/esa.v10i1.607>> Acesso em: 3 maio 2022.

CANHOTA, Carlos. Qual a importância do estudo piloto? In: SILVA, E. E. (Org.). Investigação passo a passo: perguntas e respostas para investigação clínica. Lisboa: APMCG, 2008. p. 69-72.

Costa P, Silva LS, Silva MT, et al. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. Disponível em: <<http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3911>> Acesso em: 2 maio 2022

FERNANDES, Rita Fernanda Monteiro *et al.* LEI LUCAS: IMPLANTANÇÃO DA LEI NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO. 2021. 13 Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19822>> Acesso em: 10 abr. 2022.

Galindo Neto NM, Carvalho GCN, Castro RCMB, Caetano JA, Santos ECB, Silva TM, et al. Teachers' experiences about first aid at school. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1678-84. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715>>

KRETZER, Fabióla M. *et al.* Formação Continuada de Professores para o Ensino de Algoritmos e Programação na Educação Básica: Um Estudo de Mapeamento Sistemático. Revista Brasileira de Informática na Educação, v.28, p.389-419, 2jun. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.389>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LIMA, Rafaela de Souza; SILVA, João Henrique da. Feminização do magistério na rede municipal de ensino de Sorocaba sob a perspectiva dos professores. Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, p. 209-230, 18 out. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v26i57.1414>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 118, p. 773-789, set. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MACKEY, Alison.; GASS, Susan. Common data collection measures. In: _____. *Second Language Research: methodology and design*. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2005. p.43-99.

MORENO, Silvia Helena Reis; FONSECA, João Paulo Soares. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio / The importance of first aid workshops after the implementation of the Lucas law: the experience of a high school. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 4661-4674, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-053>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

Moura, Francisca & Gomes, Manoelise & Pinto, Olívia & Araújo, Natália & Teófilo, Tiago & Silva, Maria. (2023). *EMBARQUE NA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE: relato de experiências com ênfase em Saúde Coletiva*. 27. 479-492. 10.25110/arqsaude.v27i1.20239139.

PINTO, Grasielle Regina Bueno; INOCENCIO, Sabrina de Fátima; SANTOS, Valério Xavier. A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PSICOPEDAGOGO EDUCACIONAL. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/handle/1/1048>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ROCHA, Lorena Neiva *et al.* A EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA ESCOLA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **REVISTA LIBERUM ACCESSUM**, 2020. Disponível em: <<http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/issue/view/10>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

RODRIGUES DE SOUZA, Andréa; CARLOS DE MELO, José. Educadora ou tia: os reflexos da feminização do magistério na construção da identidade profissional de professores (as) da educação infantil. *Revista Inter Ação*, v. 43, n. 3, p. 697-709, 1 fev. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/ia.v43i3.48977>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

TRIVISOL ARNEMANN, Cristiane *et al.* EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE: AÇÕES QUE INTEGRAM O PROCESSO EDUCATIVO DA ENFERMAGEM. *Revista Baiana de Enfermagem*, v.32, 24jul. 2018. Disponível em:<<https://doi.org/10.18471/rbe.v32.24719>>. Acesso em: 10 abril 2022.

SILVA, Davi Porfirio da *et al.* Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 12, n. 5, p. 1444, 1 maio 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a234592p1444-1453-2018>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ANEXOS

Anexo I - Questionário

Sexo:	Qual sua idade:	Quanto tempo trabalha no setor da educação	Qual sua função no setor da educação	Em qual nível de ensino atua: Em
Feminino	18 - 30 anos	1 - 3 anos	Professor	Infantil
Masculino	30- 40 anos	3- 5 anos	Aux. de educação	Fundamental
Prefiro não dizer	40- 50 anos	5- 7 anos	Diretor	
	50- 60 anos	7- 9 anos	Coordenador	
	> 60 anos	>10 anos	Inspetor de alunos	
		>20 anos	Cozinheira	Infantil

Nos diga em qual escola trabalha:	Você profissional da educação já ouviu falar na lei nº 13.722/2018 do dia 04 de outubro de 2018?	como profissional da educação já teve treinamento prévio em Primeiros Socorros?	Nos anos de vivência no setor da educação já presenciou algum acidente em ambiente escolar?	Se sim, soube como proceder?
Pergunta aberta	Sim Não	Sim Não	Sim Não	Sim Não

Você acha necessário uma capacitação em Primeiros Socorros?	Assinale quais temas acha necessário para o treinamento teórico prático
Sim	Engasgamento
Não	Parada Cardiorrespiratória (PCR)
	Convulsão
	Cuidados com lesões (Fraturas, cortes e queimaduras)